O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 20/05/2023 - 06:00

Petrobras inicia retirada de sonda da foz do Amazonas e mira Guiana

Jean Paul Prates

'É uma chance de ouro que se perde'

Presidente da Petrobras diz que, sem licença na foz do Rio Amazonas, estatal pode investir fora do País



trobras prestou esclarecimentos ao Ibama e aos Estados, diz Prates

ENTREVISTA

Advogado, é mestre em Economia e Gestão de Petróleo e em Política Energética. Renunciou ao Senado para assumir a Petrobras

DENISE LUNA

Petrobras já iniciou os procedimentos para retirar a sonda que mantém na Margem Equatorial (que compreende a foz do Rio (que compreende a foz do Rio Amazonas), enquanto aquarda uma resposta do Ibama ao seu pedido de reconsideração da ne-gativa de explorar o local, infor-mou ao Estadão/Broadcast o pre-sidente da estatal, Jean Paul Prates. Em um primeiro momento, a sonda irá para a Bacia de Cama sonda ira para a sacia de Cam-pos. Depois, quando sair o licen-ciamento para a área de Pitu, no Rio Grande do Norte, o equipa-mento rumará para a Bacia Poti-guar, que faz parte da Margem Equatorial, mas sem o mesmo potencial sinalizado pela Bacia da for do Amazonas da foz do Amazonas

No comando da Petrobras No comando da Petrobras hámenos de quatro meses, Pra-tes diz que ainda faz esforços para obter a licença para a fox, um projeto que poderia garan-tir o aumento de reservas da empresa. Mas o custo de manter a sonda inativa impede ter a sonda inativa impede uma espera mais prolongada. De acordo com a consultoria Wood Mackenzie, o custo se-ria de US\$ 1 milhão por dia de espera pelo aval para perfurar. A seguir os principais pontos da entrevista:

Como ficam agora os pla-nos para a Margem Equato-rial após a rejeição do Iba-ma ao pedido de licença pa-ra exploração no local?

Em primeiro lugar, nós não perdemos a esperança, porque no processo de licenciamento, que não é judicialização, existe o processo do recurso dentro o processo do recurso dentro do próprio processo, um pedi-do de reconsideração em âmbi-to administrativo. Tem um re-latório que indefere a licença e você faz um pedido de reconsi-deração. É como dizer: dá uma olhada para saber se você quer fazer isso.

Mas o senhor acredita que ainda pode ser aprovado?
Pedido de reconsideração não
tem prazo para responder.
Tem pedido de reconsideração, se não me engano, da bacia Pará-Maranhão, que tem anos e nunca responderam. anos e nunca responderam. Não vamos poder esperar muito tempo para tomar a decisão (detirar a sonda). A não ser que o próprio Ibama diga, espera aí mais uns dez dias que eu vou realmente fazer uma reconsi deração e mandar o resultado. Mas, fora uma manifestação como essa, a gente teria que retirar a sonda de lá. A partir da semana que vem começar a desmobilizar para sair.

Um dos pontos ressaltados

um dos pontos ressattados pelo Ibama é a falta de pro-jeto de comunicação com a população indigena... Esse processo teve ampla participação da sociedade, tivemos mais de 67 reuniões informativas trêa explâncias es production de la contra del contra de la contra del contra de la contra de l vas, três audiências públicas, recentemente em fevereiro tivemos uma reunião com o Convemos uma reumão com o Conselho de Caciques dos povos indígenas. O que eu acho é que o Ibama colocou ali no documento que não teve manifestação da Funai. Mas não teve porque o próprio Ibama entendeu (no proprio governo anterior) que não vai ter impacto direto (nas comuniter impacto directo (*nas comundades indígenas*), porque está em alto-mar, está a 175 km da costa, e o aeroporto não é uma instalação nova, ele é homologado pela Anac, tem licença de

Para entender Região se estende do litoral do RN ao Oiapoque

 Novo pré-sal'

A Margem Equatorial é uma região que se estende do litoral do Rio Grande do Norte ao Oiapoque (AP). A área concentra cinco bacias: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar, A escolha da foz do Amazonas para iniciar a campanha na nova fronteira se deve à proximidade com as Guianas, onde foram descobertos reservatórios gigantes de petróleo. O potencial chega a ser comparado co-mo um "novo pré-sal"

operação. Estava sendo amplia-do dentro dos seus limites.

De onde vem esta ideia de falta de comunicação?

falta de comunicação? O estudo foi dispensado lá atrás, e fizemos todo esse traba-lho pensando que essa dispen-sa realmente era efetiva, e eis que surge de novo essa exigência de um estudo regional, e cia de um estudo regional, e não é um estudo que a Petro-bras faça. Não adianta dizer a Petrobras não fez. A Petrobras nem pode, teoricamente, fazer. A gente nem sabe se pode, eu poderia pedir para fazer e bancar, mas talvez até surja uma suspeição lá na frente. É um tra balho de governo, do Ministé-rio de Minas e Energia e do Mi-nistério do Meio Ambiente.

Políticos da região estão se pronunciando em apoio à Petrobras, isso pode ajudar? Sei que é uma comoção grande essa questão dos Estados, e tuessa questao dos Estados, e tu-do isso, mas a gente disse vá-rias vezes que era importante esse processo, todo mundo de-veria se engajar, a Petrobras se colocou à disposição o tempo todo para esclarecer todo mun-do, não só o Ibama, mas gover-nos de Estados, assembleias le-gislativas, deputados federais, estaduais, senadores, todos estão a par do que a Petrobras fez e faz lá para furar esse poço no Amapá, lembrando que é uma licença de apenas um poço.

Com a negativa do Ibama, a Margem Equatorial pode serabandonada? Outras empresas podem se interessar? Não existe outra empresa no

mundo mais habilitada para fa-zeressa operação do que a Petro-bras. A Petrobras não tem nem um acidente em perfuração de poços em terra, águas rasas, águas profundas, ultraprofunaguas profundas, ultraprofundas, nunca houve vazamento de nenhum poço de perfuração. É um registro histórico exemplar. É uma chance de ouro que se perde. Se o Ibama não mantiver o processo aberto, se ele arquirar a licença definitivamente. var a licenca definitivamente, ele sepulta o processo e a gente tem que começar tudo de novo, e podemos inclusive devolver o bloco para ANP (Agência Nacioe pouemos inclusive uevolver o bloco para ANP (Agência Nacio-nal do Petróleo, Gás Naturale Bio-combustíveis) porque você pa-gou o bônus e tem um programa exploratório mínimo. Se você não cumpriu o programa, vai ser multada.

A sonda então vai sair da foz e irá para onde? Bacia Potiguar?

Essa campanha envolve a Margem Equatorial de maneira ge-ral, a Bacia Potiguar é uma ba-cia mais madura, não deve ter essa dificuldade (*de licença*), porque não é mistério ne-nhum. Lájátem 437 poços, sen-do 249 exploratórios e 188 de produção, não é possível que nem lá a gente consiga.

Mas se o Ibama negar defi-nitivamente, como fica? Nós temos também a possibili-dade devoltar a nos internacio-nalizar um pouco em relação à

em relação a outros lugares. Talvez, diante da impossibilidade de furar na foz (do Rio Amazonas), a gente possa testar alguma coisa na Guiana e Suriname. A pena é que lá a gente vai ser mais um, aqui a gente é a estatal do pedaço, é a host company, a anfitriã. Por enquanto é só uma ideia, uma conversa interna.

O que o senhor pode dizer da nova política de preços da empresa anunciada nes-ta semana? Como vai fun-

O pessoal fica repetindo essa lenga-lenga de que eu vou relenga-lenga de que eu vou re-gionalizar os preços. Não é is-so. O objetivo não é regionaliz-zar por regionalizar, porque na-turalmente eles já são regiona-lizados. É por área de influên-cia das refinarias, em um raio de influência que ela atua de forma mais eficiente do que o pior preço para o brasileiro.

Qual a vantagem então da Qual a vantagem então da nova estratégia de preços? Meu preço vai volatilizar bem menos. Não é melhor do que eu ficar dizendo que amanhã vai ter aumento, depois de 24 horas egir da pous danois su. horas cair de novo, depois su bir de novo e cair de novo? No bir de novo e cair de novo? No ano Pedro Parente 1 (ex-presi-dente da Petrobras que implan-tou o PPI) houve 118 ajustes de preços. Isso é previsibilidade? Isso é uma fórmula boa? Não é. Durante dois anos foram mais de 250 ajustes (2017/2018) e o de 250 ajustes (2017/2018) e o preço ficou 10% acima do PPI. Nem o PPI os caras conseguiram cumprir com esse monte de ajustes, quase em tempo real. Isso era útil? Não era útil. Depois viram que estavam erados, mas não revoegram o rados, mas não revogaram o PPI. Mas também tampouco o PPI. Mas tambem tampouco o praticaram. Ficou um jogo de me engana que eu gosto: nem aplicavam o PPI, nem revoga-am o PPI. O que a gente fez? Simplesmente tirou o bode da sala. Se é por falta de tirar o PPI, nós tiramos.

E a nova estratégia da em-presa? Como funciona na rática, como vai ser forma

prática, como vai ser iorina-do o preço? Vai ser o melhor preço para eu não perder e o cliente não ir embora. O meu preço mínimo embora. O meu preço minimo é o preço que eu vou embora da negociação. (...) Até para comprar numa feira é assim. O preço que você está disposto a pagar é o preço que o cara está disposto a vender, entre uma cisa e outra tem um internacoisa e outra, tem um intervacoisa e outra, tem um interva-lo, e essa é a negociação que a gente recuperou o poder de fa-zer. Antes não podia mais, por-que inha que acertar o preço sempre no máximo, que é o PPI, e o PPI o que é? É o meu concorrente. ●

^{Jean Paul Prates} Petrobras quer produzir biocombustível e operar eólicas no mar em três décadas

Quals alle on planes de Perobras para es parque cobras para es parque collece offettore? Sente daqui a 30 anos vai se una empresa de co

Se quiser abaisar a press, é sé baixar impésté. É superpoputar, mas no dia seguinte não tem dinheiro pennivel a empresa explo-ar can force também force a Branil? Com o processo de venda das refinacias suspenso, co-ma vê a fitura das refina-rias da Fetrubras? De repente você val para o deRecord of the control of the control

do lá, se agente puder val redu-lilr, porque leso nos interesse como vendedor, quando ocor-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8